

Pairar no Além!... volver ao lar primeiro,
Ressurgido em perene mocidade,
Clarão de paz ao pobre caminheiro!...

No limiar das amplidões da Altura
Penetrei, vislumbrando a Imensidão,
Soluçando empolgado de ventura.



Voltando

LUIZ GUIMARÃES JÚNIOR

Após a longa e frígida nortada
Da existência no mundo de invernia,
Busquei contente a paz que me sorria
No fim da áspera senda palmilhada.

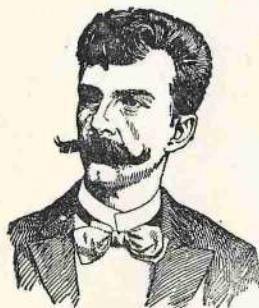
Voltei. Nova era a vida, nova a estrada
Que minhalma extasiada percorria;
Divinal era a luz que resplendia,
Em revérberos lindos de alvorada.

De volta, e os mesmos seres que me haviam
Ofertado na Terra amores santos,
Envoltos em ternuras e em carinhos,

Novamente no Além me ofereciam
Lenitivo às agruras dos meus prantos,
Nas carícias risonhas dos caminhos.

Além ainda...

LUIZ MURAT



Fluminense, nascido a 4 de Maio de 1861 e desencarnado na cidade do Rio de Janeiro, em 1929. Bacharel em Direito, membro da Academia Brasileira de Letras. Poeta de grande e viva inspiração, conta em seu acervo bibliográfico *Ondas* (3 volumes), *Sara* (poema), e vasta colaboração na Imprensa.

Caminheiro que vais ao fim do dia
Demandando o crepúsculo das dores,
Não te percas na lágrima sombria
Da tormenta de anseios e amargores!

Além da sepultura principia
O caminho dos sonhos redentores,
Na alvorada perene da harmonia,
Aureolada de eternos resplendores.

Desolado viajor, ergue teus olhos!
Não te prendas sómente ao chão tristonho,
Guarda a esperança carinhosa e linda!

Vence a longa jornada dos abrolhos,
Que o país luminoso do teu sonho
Fica ao alto... distante... além ainda...



No estranho portal

LUIZ PISTARINI

Luiz Pistarini nasceu em Resende, Estado do Rio, à rua dos Voluntários, e faleceu, aos 41 anos de idade, naquela mesma cidade, no começo do ano de 1918. Publicou dois livros de poesias: *Bandolim* e *Sombrinhas e Postais*, deixando, inédito, um terceiro: *Agonias e Ressurreição*. Fundou e dirigiu a revista *A Crisálida* e o jornal *O Domingo*. Residiu durante algum tempo na Capital Federal, onde colaborou em vários jornais. Foi um atormentado pelas enfermidades.

No último instante, a lágrima dorida
Resume as ânsias da existência inteira,
E a saudade é a tristonha mensageira
Que engrinalda de angústia a despedida.

A antevisão do fim de toda a vida
Obscurece a tela derradeira
E a noite escura se distende à beira
Da suprema esperança desvalida.

Um golpe... Um sonho... e excelsa clarinada
Anuncia outra vida renovada,
Brilhando além da lápide sombria.

Apagou-se a candeia transitória
E a verdade refugia envolta em glória,
Aos clarões imortais do Novo Dia.